

JORNAL *de* PSICANÁLISE

Instituto de Psicanálise “Durval Marcondes” da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Presidente da SBPSP: Bernardo Tanis

Diretora do Instituto: Vera Regina Jardim Ribeiro Marcondes Fonseca

Editora: Ana Clara Duarte Gavião

Editora associada: Lidia Maria Chacon de Freitas

Corpo editorial: Anita Aparecida Lopes
Geraldo Cutcher Galender
Mariana Eizirik
Patrícia Nunes
Péricles Pinheiro Machado Jr.
Ricardo de Moura Biz
Yone Vittorello Castelo

Colaboração especial das Regionais

Glauca Maria Ferreira Furtado (Araçatuba), Josefa Maria Dias da Silva Fernandes (São José do Rio Preto), Juliana Picado Alvares Ribeiro dos Santos (Santos)

Conselho editorial

Adélia Bezerra de Meneses – Universidade Estadual de Campinas
Edson Luiz André de Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jacques Leenhardt – École des Hautes Études en Sciences Sociales
João Augusto Frayze-Pereira – Universidade de São Paulo
José Leon Crochík – Universidade de São Paulo
Leda Maria Codeço Barone – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luís Carlos Menezes – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luiz Alfredo Garcia-Roza – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marcelo Marques – Association Psychanalytique de France
Marcelo N. Viñar – Asociación Psicoanalítica del Uruguay
Maria Aparecida Quesado Nicoletti – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Renato Mezan – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Sandra Lorenzon Schaffa – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Secretária: Suely Corrêa Toneto

Gerente administrativo: Darci Lopes

Capa, edição e produção gráfica: Mireille Bellelis

Revisão: José Teixeira Neto

Revisão da plotter: Giovanna Petrório

Impressão: Lis Gráfica

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1450, 9ª andar – Vila Olímpia

04548-005 São Paulo, SP

Tel.: 11 2125-3700

www.sbpsp.org.br | jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br

Sumário

Editorial

Ana Clara Duarte Gavião..... 15

Carta-convite

Equipe editorial..... 19

Eros

Reverie ⇔ figurabilidade..... 25

Regina Maria Rahmi

O laço de Eros entre a literatura e a psicanálise..... 35

José Luiz Cordeiro Dias Tavares

O estranho, o duplo, e a possibilidade de uma relação amorosa genuína 51

Claudio Castelo Filho

Sublimação e a escrita criativa..... 67

Leticia Lima Vieira e Priscilla Melo Ribeiro de Lima

Um olhar psicanalítico sobre o não aprender 83

Eliane Teixeira Rennó

A escuta polifônica no atendimento psicanalítico de adolescentes 99

Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Eros na constituição do objeto estético 119

Suzana Alves Viana

Três aspectos de Eros em Silvia Bleichmar 133

Gisele Senne de Moraes e Nelson Ernesto Coelho Junior

História da psicanálise

Nota introdutória: autores das primeiras gerações

de analistas da SBPSP..... 149

Mônica J. F. Saliby et al.

Incidência da realidade social no trabalho analítico 151

Virginia Leone Bicudo

Diálogo com um jovem colega

A formação do psicanalista nos Institutos de Psicanálise..... 177

Marta Foster e Miriam Altman

Associação dos Membros Filiados

Tornar-se psicanalista	187
Cibele Amaro Pires Rays	

Interface com a cultura

Sonhar e brincar	199
Gina Khafif Levinzon	
Entre mistérios e palavras.....	215
Adriana Rotelli Resende Rapeli	

Notas internacionais

Escravidão, preconceitos e psicanálise	227
Gustavo Gil Alarcão	

Tema livre

De onde me vem <i>Isso?</i>	243
Marion Minerbo	
A mentira é mais interessante do que a verdade	251
Estanislau Alves da Silva Filho	

Tradução

As linguagens da ternura e da paixão	271
Marina F. R. Ribeiro e Péricles Pinheiro Machado Jr.	
Eros e Afrodite	277
Michael Bálint	

Resenha.....	295
--------------	-----

Orientação aos colaboradores	301
------------------------------------	-----

Contenido

Editorial

Ana Clara Duarte Gavião.....	15
------------------------------	----

Carta de invitación

Equipo editorial	19
------------------------	----

Eros

<i>Reverie</i> ⇔ figurabilidad	25
--------------------------------------	----

Regina Maria Rahmi

El lazo de Eros entre la literatura y el psicoanálisis.....	35
---	----

José Luiz Cordeiro Dias Tavares

El extraño, el doble y la posibilidad de una relación de amor genuina.....	51
--	----

Claudio Castelo Filho

Sublimación y escritura creativa.....	67
---------------------------------------	----

Leticia Lima Vieira y Priscilla Melo Ribeiro de Lima

Una mirada psicoanalítica al no aprender	83
--	----

Eliane Teixeira Rennó

La escucha polifónica en el tratamiento psicoanalítico de adolescentes	99
--	----

Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Eros en la constitución del objeto estético	119
---	-----

Suzana Alves Viana

Tres aspectos de Eros en Silvia Bleichmar	133
---	-----

Gisele Senne de Moraes y Nelson Ernesto Coelho Junior

Historia del psicoanálisis

Nota introductoria: autores de las primeras generaciones de analistas da SBPSP.....	149
--	-----

Mônica J. F. Saliby et al.

Incidencia de la realidad social en el <i>setting</i> analítico	151
---	-----

Virginia Leone Bicudo

Diálogo con un joven colega

La formación del psicoanalista en los institutos de psicoanálisis.....	177
--	-----

Marta Foster y Miriam Altman

Asociación de los Miembros Afiliados

Sobre volverse psicoanalista	187
Cibele Amaro Pires Rays	

Interacción con la cultura

Soñar y jugar.....	199
Gina Khafif Levinzon	
Entre misterios y palabras	215
Adriana Rotelli Resende Rapeli	

Notas internacionales

Escravidão, preconceitos y psicanálise.....	227
Gustavo Gil Alarcão	

Tema libre

De dónde me viene <i>Eso?</i>	243
Marion Minerbo	
La mentira es más interesante que la verdad.....	251
Estanislau Alves da Silva Filho	

Traducción

Los lenguajes de la ternura y de la pasión.....	271
Marina F. R. Ribeiro y Péricles Pinheiro Machado Jr.	
Eros y Afrodite.....	277
Michael Bálint	

Reseña.....	295
-------------	-----

Orientación a los colaboradores.....	301
--------------------------------------	-----

Contents

Editorial

Ana Clara Duarte Gavião.....	15
------------------------------	----

Invitation letter

Editorial team	19
----------------------	----

Eros

<i>Reverie</i> ⇔ figurability	25
-------------------------------------	----

Regina Maria Rahmi

Eros' bond between literature and psychoanalysis.....	35
---	----

José Luiz Cordeiro Dias Tavares

The uncanny, the double, and the possibility of a genuine loving relationship .	51
---	----

Claudio Castelo Filho

Sublimation and creative writing.....	67
---------------------------------------	----

Leticia Lima Vieira and Priscilla Melo Ribeiro de Lima

A psychoanalytic look at not learning	83
---	----

Eliane Teixeira Rennó

The polyphonic listening in psychoanalytic care of adolescents.....	99
---	----

Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Eros in constitution of the aesthetical object	119
--	-----

Suzana Alves Viana

Three aspects of Eros in Silvia Bleichmar.....	133
--	-----

Gisele Senne de Moraes and Nelson Ernesto Coelho Junior

History of psychoanalysis

Introductory note: authors of the first generations

of SBPSP analysts	149
-------------------------	-----

Mônica J. F. Saliby et al.

Incidence of social reality in analytical work.....	151
---	-----

Virginia Leone Bicudo

Dialogue with a younger colleague

The psychoanalytical training at the institutes of psychoanalysis	177
---	-----

Marta Foster and Miriam Altman

Affiliated Members Association

On becoming a psychoanalyst.....	187
Cibele Amaro Pires Rays	

Interface with culture

Dream and play.....	199
Gina Khafif Levinzon	
Between mysteries and words.....	215
Adriana Rotelli Resende Rapeli	

International notes

Escravização, preconceitos and psicanálise.....	227
Gustavo Gil Alarcão	

Varied theme

Where does <i>This</i> come from?	243
Marion Minerbo	
The lie is more interesting than the truth.....	251
Estanislau Alves da Silva Filho	

Translation

The languages of tenderness and passion.	271
Marina F. R. Ribeiro and Péricles Pinheiro Machado Jr.	
Eros and Afrodite.....	277
Michael Bálint	

Book review	295
-------------------	-----

Notes to contributors	301
-----------------------------	-----

Contenu

Éditorial

Ana Clara Duarte Gavião..... 15

Lettre d'invitation

Équipe editoriale 19

Eros

Reverie ⇔ figurabilité 25

Regina Maria Rahmi

Le lien d'Eros entre la littérature et la psychanalyse 35

José Luiz Cordeiro Dias Tavares

L'étrange(r), le double, et la possibilité d'une relation amoureuse authentique . 51

Claudio Castelo Filho

Sublimation et écriture créative 67

Leticia Lima Vieira et Priscilla Melo Ribeiro de Lima

Un regard psychanalytique sur le fait de ne pas apprendre 83

Eliane Teixeira Rennó

L'écoute polyphonique dans le soins psychanalytiques des adolescents 99

Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Eros dans la constitution de l'objet esthétique 119

Suzana Alves Viana

Trois aspects de Eros chez Silvia Bleichmar..... 133

Gisele Senne de Moraes et Nelson Ernesto Coelho Junior

Histoire de la psychanalyse

Note d'introduction: auteurs des premières générations

des analystes de la SBPSP 149

Mônica J. F. Saliby et al.

L'incidence de la réalité sociale dans le travail analytique..... 151

Virginia Leone Bicudo

Dialogue avec un jeune collègue

La formation du psychanalyste dans les institutions psychanalytiques..... 177

Marta Foster et Miriam Altman

Association de Membres Affiliés

Devenir psychanalyste.....	187
Cibele Amaro Pires Rays	

Interfaces culturelles

Rêver et jouer.....	199
Gina Khafif Levinzon	
Entre mystères et mots	215
Adriana Rotelli Resende Rapeli	

Notes internationales

Escravização, preconceitos et psicanálise.....	227
Gustavo Gil Alarcão	

Thème libre

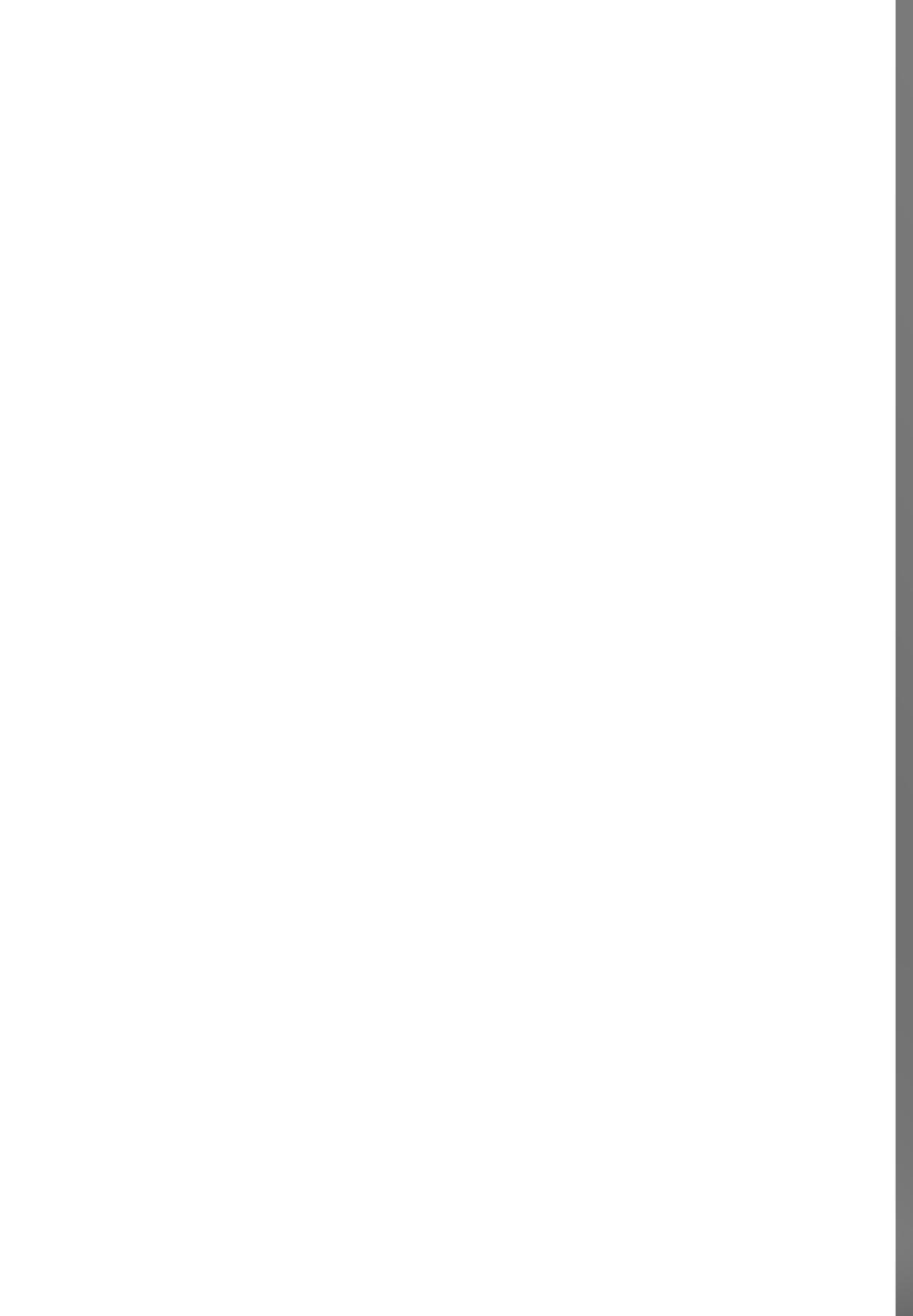
D'où me vient Çà?	243
Marion Minerbo	
Le mensonge est plus intéressant que la vérité	251
Estanislau Alves da Silva Filho	

Traduction

Les langages de tendresse et de passion.	271
Marina F. R. Ribeiro et Péricles Pinheiro Machado Jr.	
Eros et Afrodite.....	277
Michael Bálint	

Examen critique	295
-----------------------	-----

Conseils pour les collaborateurs.....	301
---------------------------------------	-----



Editorial

Eros

Após nos dedicarmos no número anterior ao tema *Thanatos*, cujas questões implicadas têm sido bastante discutidas atualmente em função da exacerbação de manifestações de violência e intolerância, nos mais variados contextos clínicos, sociais e políticos, nacionais e internacionais, fica evidente a natureza imperiosa dos instintos humanos, essencialmente animais, observáveis no decorrer do tempo e da história em sua característica de “compulsão à repetição”, aprisionando a mente em vícios, ainda que em alternância a movimentos criativos que trazem aprendizado e desenvolvimento.

Como sugerido na carta-convite (reproduzida a seguir), uma abordagem epistemologicamente coerente para se pensar a clínica e as teorias psicanalíticas, particularmente quando dinâmicas de descargas sobressaem, não deveria prescindir do modelo original de sonho e de mente de Freud (1900/1990a), em que fica claro que é justamente a impossibilidade de sonhar a principal disfunção psíquica que caracteriza a psicose e outros quadros com fenômenos destrutivos associados.

O aspecto primitivo e instintual inerente aos relacionamentos humanos e que se apresenta por meio de *actings* contrasta gritantemente com os sofisticados níveis de conhecimento tecnológico alcançados pela ciência, incluindo a “ciência-arte” chamada psicanálise. *Eros* e *Thanatos* em permanente pulsar configuram paradoxos, cisões, desconexões, reconstruções, reconexões, criações, avanços, retrocessos, aprendizados, continuamente...

O método psicanalítico pressupõe um tipo de observação clínica extremamente sutil, uma atenção refinada e flutuante aos fenômenos não sensoriais, com disponibilidade para experiências emocionais não necessariamente agradáveis, proporcionando uma espécie de hackeamento do campo intersubjetivo da dupla analítica, para sua maior visibilidade. O equipamento para investigar é a própria mente do analista, o que obviamente requer treinamento intensivo, como em qualquer pesquisa, mas com a peculiaridade de o investigador se incluir como objeto no campo observado. Nesse sentido, a análise pessoal do psicanalista é reconhecida como um compromisso central para seu aprimoramento metodológico – compromisso individual e, também, das instituições de formação em psicanálise.

Passados cem anos da publicação de “Além do princípio de prazer” (Freud, 1920/1990b), talvez possamos nos perguntar se o conceito de pulsão de

morte, com toda a sua impetuosidade e conseqüentes controvérsias, não estaria relativamente subestimado em sua aplicabilidade clínica, um pilar metapsicológico que poderia ser ainda melhor instrumentalizado tecnicamente. O princípio de prazer é concebido como fator determinante de evasões quando há desconforto e fragilidade emocionais, um processo inconsciente primário que avança intersubjetivamente em inescrupulosa destrutividade e que pode passar despercebido até que o estrago se concretize, geralmente tarde demais. O princípio de realidade, por sua vez, promove a tolerância, a continência, a capacidade de autopercepção, o processamento e a simbolização de emoções difíceis de suportar, captando-as do ponto de vista dos sentidos da linguagem estética e verbal e da temporalidade.

Enfrentando a contradição entre a sofisticação dos conhecimentos conquistados pela ciência e a brutalidade com a qual a estupidez humana se expressa, pesquisas recentes na área de neurofisiologia indicam um extraordinário reencontro da psicanálise com seu vértice somatopsíquico. Próximo a nós, o neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro publicou o livro *O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho* (2019) que focaliza a evolução da linha de pesquisa neuropsicológica inaugurada por Freud e que permaneceu ignorada pela neurociência durante décadas.

No livro vemos como o sul-africano Mark Solms¹ é uma importante referência, a quem tivemos a oportunidade de entrevistar em 2018.² Ele se baseou em pesquisas laboratoriais sobre o sistema dopaminérgico de recompensa e punição na gênese do sonho, cuja validação já consolidada entre estudiosos da área representa uma verdadeira refutação ao famoso ataque de Pooper a Freud, revelando que as proposições psicanalíticas são testáveis.

É curioso o relato da experiência pessoal de Ribeiro com os próprios sonhos, incrementada de maneira natural e espontânea durante o início de seus estudos de doutorado na Universidade Rockefeller em Nova York. Nesse período teve que lidar com uma sonolência surpreendente, arrebatadora, ao ponto de até suspeitar de alguma autossabotagem, uma vez que sua presença nas atividades acadêmicas ficou comprometida. No entanto, as elaborações decorrentes desse mergulho onírico inevitável lhe permitiram compreender melhor a função de aprendizagem do sonhar, despertando forte motivação para resgatar

1 Psicanalista e neurologista, chair do Comitê de Pesquisa da International Psychoanalytical Association (IPA).

2 “Entrevista com Mark Solms”, realizada em 26/4/2018 na sede da SBPSP, pela equipe do *Jornal de Psicanálise*, 51(94), 51-60.

o legado freudiano: “Sempre que a vida pede alterações no *software* cerebral, cabe ao sono fazer a reprogramação” (Ribeiro, 2019, p. 222).

A revisão detalhada dos principais experimentos sobre as fases do sono (ondas lentas e sono REM), plasticidade sináptica, processamento de memórias (visual, olfativa, auditiva etc.), efeitos de psicofármacos, entre outros, associada ao rico apanhado de estudos culturais elucidativos da função simbólica do sonho, leva o autor à construção de um modelo de funcionamento do cérebro que agrega inúmeras evidências neurofisiológicas às proposições sintetizadas por Freud no sétimo capítulo do clássico “A interpretação de sonhos” (1900/1990a). É notável a criatividade científica a serviço da humanização, da integração de saberes necessários à qualidade de vida.

O enfoque proposto para este número do *Jornal de Psicanálise* decorre do interesse por tais processos criativos que se revelam sintonizados com a vida, a ética e a afetividade, processos secundários, função alfa na terminologia bioniana, enfim, dinamismos relacionados à função sonhante/pensante da mente, reunidos em torno do tema *Eros*.

Na seção temática contamos com colaborações sensíveis tanto em relação à complexidade de situações clínicas variadas, como em formulações teóricas apresentadas de modo consistente e didático.

Dando continuidade à parceria com a Divisão de Documentação da SBPSP, um artigo de Virginia Leone Bicudo mais uma vez é selecionado, dada a atualidade das reflexões da fundadora deste *Jornal* sobre interferências da realidade social na escuta analítica.

Na seção “Diálogo com um jovem colega”, Marta Foster e Miriam Altman atualizam o debate sobre a formação nos Institutos de Psicanálise, numa perspectiva conceitual que vem se desenvolvendo nos últimos seis anos pelo Grupo de Estudos sobre Formação (GEF), da SBPSP.

A Associação dos Membros Filiados do Instituto da SBPSP é representada na respectiva seção com o artigo de Cibele Amaro Pires Rays, em que as vicissitudes do processo de tornar-se analista podem ser consideradas por quem o vivencia diretamente.

Nas seções “Interface com a cultura” e “Notas internacionais” encontram-se trabalhos que abordam a clínica psicanalítica levando em consideração relevantes variáveis culturais. A liberdade para pensar criativamente sobre questões metapsicológicas complexas pode ser observada nos artigos da seção “Tema livre”.

“Eros e Afrodite” é o título do texto de Michel Bálint, apresentado em Budapeste em 1936, oportunamente resgatado para a seção “Tradução”, precedido por instigantes comentários de Marina F. R. Ribeiro e Péricles Pinheiro Machado Jr.

Para concluir esta edição, Paula F. R. da Silva assina a resenha de uma obra valiosa, recentemente lançada no Brasil pela Editora Blucher, sob a organização de Alexandre Socha: *Melanie Klein: autobiografia comentada*.

Sabemos que, de certa forma, a escrita em psicanálise sempre envolve dimensões autobiográficas, especialmente quando a clínica é valorizada como fonte de conhecimentos. Sem olhar para dentro de si, não há como operar o método psicanalítico e publicar teorias próprias desprovidas de algum nível de exposição pessoal, o que frequentemente gera inibições. Trata-se, portanto, de um verdadeiro desafio, por isso agradecemos a disposição dos autores aqui presentes, esperando que suas contribuições sejam proveitosas e estimulantes para quem ainda pretende apresentar-se neste espaço de compartilhamento.

Um ótimo 2020, com a prevalência de *Eros*!

Referências

- Freud, S. (1990a). A interpretação de sonhos. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vols. 4-5, pp. 1-566). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900)
- Freud, S. (1990b). Além do princípio de prazer. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 18, pp. 13-85). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1920)
- Ribeiro, S. (2019). *O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho* (1.ª Ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

Ana Clara Duarte Gavião
Editora
jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br